

Macapá: a cidade modernista do período janarista de 1943 a 1955

Macapá: la ciudad modernista del período janarista de 1943 a 1955

Macapá: the modernist city of the janarist period (1943-1955)

José A. Tostes

Doutorado em História e Teoria da Arquitetura pelo Instituto Superior de Artes, Cuba(2003) Professor associado na Universidade Federal do Amapá.

E-mail: tostes.j@hotmail.com  orcid.org/0000-0002-8493-4518

Alice A. Weiser

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá.

E-mail: weiser.alice.a@gmail.com  orcid.org/0000-0002-4203-5637

RESUMO

Com a criação do Território Federal do Amapá, no ano de 1943, a cidade de Macapá, capital federativa passou a ter outro status a partir dos novos investimentos. Janari Gentil Nunes, foi o primeiro governador indicado do Território Federal, assumiu o comando, tendo como objetivos modernizar a cidade. Durante o período de seu governo entre, 1943 a 1955, foram construídos espaços públicos e edificações importantes como escolas, hospitais e prédios oficiais que se tornaram referência da cidade. O presente artigo busca evidenciar a importância do período na formação urbana e arquitetônica da cidade de Macapá. O método utilizado para a elaboração do artigo foi o lógico histórico, definido a partir análise dos fenômenos sucedidos. A metodologia utilizada partiu da leitura e interpretação do acervo de diversas instituições como Governo do estado do Amapá, IPHAN e a produção científica da Universidade Federal do Amapá. O suporte conceitual está na forma como se deu a organização espacial da cidade e se constituiu através das características e ideias do moderno. Os estudos comprovam que esse período se tornou referência da história do lugar, todavia mais recentemente, parte desse patrimônio edificado vem sendo perdido com o crescimento de demandas imobiliárias relacionadas à verticalização da área mais central da cidade.

Palavras-chave: Macapá; Arquitetura moderna; Simbologia moderna.

RESUMEN

Con la creación del Territorio Federal de Amapá, en el año 1943, la ciudad de Macapá, capital federativa, pasó a tener otro nivel a partir de las nuevas inversiones. Janari Gentil Nunes, fue el primer gobernador indicado del Territorio Federal, asumió el mando, teniendo como objetivos modernizar la ciudad. Durante el período de su gobierno entre 1943 a 1955, se construyeron espacios públicos y edificaciones importantes como escuelas, hospitales y edificios oficiales que se convirtieron en referencia de la ciudad. El presente artículo es una búsqueda de la importancia del período en la formación urbana y arquitectónica de la ciudad de Macapá. El método utilizado para la elaboración del artículo fue el lógico histórico, definido a partir del análisis de los fenómenos sucedidos. La metodología utilizada partió de la lectura e interpretación del acervo de diversas instituciones como Gobierno del estado de Amapá, IPHAN y la producción científica de la Universidad Federal de Amapá. El soporte conceptual está en la forma como se dio la organización espacial de la ciudad y se constituyó a través de las características e ideas de lo moderno. Los estudios demuestran que ese período se ha convertido en referencia de la historia del lugar, más recientemente, parte de ese patrimonio edificado se está perdiendo con el crecimiento de demandas inmobiliarias relacionadas con la verticalización del área más central de la ciudad.

Palabras clave: Macapá; Arquitectura moderna; Simbología moderna.

ABSTRACT

With the creation of the Federal Territory of Amapá, in 1943, the city of Macapá, federative capital came to have another status from the new investments. Janari Gentil Nunes, was the first governor appointed of the Federal Territory, took the command, with the aim of modernizing the city. During the period of his government between 1943 and 1955, public spaces and important buildings like schools, hospitals and official buildings were constructed that became reference of the city. The present article seeks to highlight the importance of the period in the urban and architectural formation of the city of Macapá. The method used to elaborate the article was historical logical, defined from the analysis of the phenomena that happened. The methodology used was based on the reading and interpretation of the collection of several institutions such as Government of the state of Amapá, IPHAN and the scientific production of the Federal University of Amapá. The conceptual support is in the form of the spatial organization of the city and was constituted through the characteristics and ideas of the modern. The studies prove that this period became a reference of the history of the place, but more recently, part of this built heritage has been lost with the growth of real estate demands related to the verticalization of the most central area of the city.

Keywords: Macapá; Modern architecture; Modern Symbols.

Introdução

O Território Federal do Amapá foi criado oficialmente no ano de 1943, a partir da política de criação dos territórios federais. A capital, Macapá, obteve um amplo desenvolvimento entre os anos, de 1943 a 1955, período denominado de Janarista, é uma referência ao mandato exercido pelo primeiro governador do Território Federal do Amapá. Durante a sua vigência de sua administração, foi responsável direto pela ordenação e estrutura urbana da cidade, além de edificar inúmeras obras institucionais como parte da implantação da nova capital do Território Federal do Amapá.

A cidade experimentou um novo recomeço, pois durante mais de 150 anos ficou sob o domínio da Província do Grão-Pará e posteriormente do estado do Pará, período em que ficou relegado o desenvolvimento da cidade em um plano secundário. Reduzidas edificações foram consideradas importantes até o ano de 1943, destaca-se a Fortaleza de São José de Macapá, a Igreja de São José e a Intendência Municipal (atual Museu Joaquim Caetano)

No governo janarista foram construídas obras necessárias para atender as de-

mandas da nova capital. Em um curto período foi definido um novo traçado urbano para a cidade, inspirados nas características da cidade moderna: ruas e avenidas largas, espaços públicos ampliados para atender atividades trabalho e de lazer. O que mais marcou a paisagem urbana, durante esse período, foi à diversidade das fachadas das edificações que se mesclaram com o traçado da cidade concebida por Janari.

A importância sobre o valor da cidade de Macapá no contexto modernista, entre 1943 a 1955, é bem valorizada na literatura histórica e científica, embora tenham sido aplicadas as ideias da cidade moderna, o local conviveu harmoniosamente com diferentes características percebidas nas fachadas dos prédios: Art Déco, Neocolonial, aliados a ideia do Protomoderno. O traçado da cidade privilegiava também os elementos mais tradicionais como Fortaleza de São José e a Igreja de São José.

O artigo foi concebido a partir de três itens de análise: o primeiro enfatiza a cidade moderna de Macapá; o segundo relata o Janarismo e a gênese da evolução urbana da cidade de Macapá no período territorial (1943 – 1955); e o terceiro o espaço urbano e arquitetônico da cidade

de Macapá no período Janarista (1943-1955).

As ideias do moderno na cidade de Macapá

Os primeiros aspectos das ideias modernas na cidade de Macapá estão relacionados às características definidas pelo primeiro governo do Território Federal do Amapá onde os edifícios institucionais teriam que um caráter econômico e funcional. Duas máximas que se tornaram as grandes representantes do modernismo: *menos é mais* (frase cunhada pelo arquiteto Mies Van der Rohe) e a *forma segue a função* (*form follows function*, do arquiteto protomoderno Louis Sullivan, também traduzida como forma é função). Estas frases, vistas como a síntese do ideário moderno. O princípio de Sullivan é percebido na cidade de Macapá na arquitetura com a presença das características neocoloniais nas fachadas das edificações.

O período janarista até 1955 é marcado por edificações oficiais construídas pelo Governo do Território Federal do Amapá. Edificações com características bem distintas, em Macapá vão incorporando os traços modernos que se mostram nas inúmeras fachadas. O Grupo

de pesquisa Memórias Urbanas (2010) identifica de Proto Moderno. Arquitetura protomoderna foi denominada a produção arquitetônica do fim do século XIX e início do século XX que prenuncia, seja pelo ideário ou pelo resultado formal, a arquitetura moderna. Entre os arquitetos protomodernos destacaram-se Adolf Loos e Louis Sullivan.

É interessante notar que esse período está devidamente integrado na paisagem edificada da cidade. As edificações que têm características essencialmente modernas e compõem o cenário do lugar com as fachadas Art Decor, Neocolonial que foram construídas no mesmo período. Um caráter importante presente nas edificações, e que essencialmente podem ser vistas a definição de funcionalidade e a racionalidade do caráter econômico. Na maior parte dos prédios oficiais constituídos, percebia-se o caráter do uso e otimização de todas as instalações, evitando-se assim espaços desnecessários e ociosos.

Macapá absorveu da cidade moderna características importantes como a circulação de vias públicas largas, fato que até os dias atuais ainda beneficia aos habitantes, áreas livres e espaços públicos integrados. As edificações valorizavam

os edifícios do conjunto da cidade, a volumetria foi outro ponto marcante de espaços mais largos e as calçadas com dimensões generosas que atendiam a funcionalidade com a rápida integração de seus usuários.

Segundo Cantuária (2010) a realidade pode ser vista na cidade de Macapá que hoje vive a busca de sua identidade, já que a renovação urbana apagou uma boa parcela de sua história e continua a destruir até os traços mais recentes edificados em sua paisagem. Os diferentes momentos históricos passados pela cidade não foram preservados, dificultando a identificação das várias transformações vividas pelo lugar e tornando a sociedade apática e indiferente à destruição constante de parte da história urbana e sua própria história.

Janarismo e a gênese da evolução urbana da cidade de Macapá no período territorial (1943 – 1955)

Com a institucionalização do Programa de Defesa Nacional da década de 1940, dar-se início a criação dos novos territórios federais, visando à ocupação e proteção das áreas fronteiriças do país. Por meio do Decreto-Lei 5.812 de 1943,

criou-se o Território Federal do Amapá, transferindo a sede de governo do município de Amapá para Macapá.

Segundo Medeiros (1946), não significava somente realizar atos com objetivos militares, mas empreender medidas com a finalidade de preservar o país de ameaças de toda ordem. Esse processo de proteção seria possível por meio da ocupação das áreas fronteiriças, a partir da organização espacial e territorial.

Em 28 de dezembro de 1943, o presidente Getúlio Dornelles Vargas nomeia Janary Gentil Nunes para o cargo de governador do Território Federal do Amapá, devido ao fato de ser militar e ter conhecimento sobre a região. Janary Nunes demonstra em meio à entrevista ao jornal *Correio da Noite*, o quanto árduo seria sua missão.

Recebo a investidura com que espontaneamente me honrou o presidente Getúlio Vargas, vendo nele um dever, uma árdua missão a cumprir. Conheço bem o Território do Amapá, pois já duas vezes ali estive a serviço do Exército. É uma região de plenas possibilidades. Porém tudo, ainda tudo está por fazer. Tendo apenas pouco mais de duas dezenas de milhares de habitantes para dezenas de milhares de quilômetros quadrados. Este é o problema mais difícil da minha tarefa - do de povoá-lo.

Para povoar racionalmente é preciso construir habitações, sanear, os pontos escolhidos para a localização de núcleos, erguer hospitais e enfermarias nas vilas mais populosas, visa principalmente extinguir a malária, evitando, assim a contaminação dos novos pelos antigos; levantar escolas, abrir estradas, plantar e tudo isso só se faz com homem. (CORREIO DA NOITE, 29 dezembro de 1943, apud COSTA, 2015).

Janary Nunes foi Oficial do Exército Brasileiro, político e estadista. Coursou a Escola Militar do Realengo (1934), o Curso Regional de Aperfeiçoamento de Oficiais da 8ª Região Militar (1942) e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1942) na cidade do Rio de Janeiro. Janary Nunes defendeu a transformação da realidade local através de políticas públicas que prosperasse no novo Território, combateu às enfermidades e a dispersão dos modelos e hábitos dos grandes centros urbanos do país. “Janary simbolizava o fim de um período de pessimismo, de abandono, caos, atraso, doenças, analfabetismo, superstição, pobreza e inviabilidade”. (Lobato, 2013, p. 12).

Segundo Lobato (2013), Janary Nunes chegou ao Amapá em 25 de janeiro de 1944, despertando no núcleo urbano,

que não passava de mil e duzentos habitantes, eram grandes as expectativas de desenvolvimento local. A pequena população existente, escrachava o quanto sofria de várias endemias, eram desprovidos de estrutura médica e saneamento básico.

Na década de 1940, a cidade de Macapá ainda apresentava marcas em sua arquitetura da época de povoamento. No entorno do grande forte era possível prever o desenvolvimento urbano, de quanto era necessário expandir a cidade. Janary Nunes transferiu a sede do governo da cidade do município do Amapá para Macapá, em 1944. Apesar das carências de infraestrutura e saneamento básico, o entorno da Fortaleza de São José apresentava o maior adensamento populacional.

A convicção sincera de estar pleiteando a utilização dessa grandiosa obra de nossos avós para um fim elevado, que dará possibilidade permanente de ver esse monumento histórico cada vez mais enobrecido e conservado, muito ao contrário daquela situação em que o encontramos e em que ainda está. Conheço o amor que esse patrimônio dedica aos bens de nossos antepassados, o que não tem impedido que certos monumentos vão desaparecendo aos poucos sob ataque do tempo, na tristeza de servirem de ninhos de morcegos,

de covil de cobras e de domínio do mato. Elegendo a Fortaleza de Macapá ao amparo do Território para o Palácio do Governo e residência (...) fica-lhe assegurada à assistência interessada e contínua da higiene e do trato adequado. (NUNES, 1946. P.145 – Relatório das Atividades do Governo do Território Federal do Amapá).

Janary Nunes defendia a transformação dessa realidade através de políticas públicas que prosperassem o novo Território, o combate às enfermidades e a dispersão dos modelos e hábitos dos grandes centros urbanos do país seriam fundamentais para obter êxito. “Janary simbolizava o fim de um período de pessimismo, abandono, caos, atraso, doenças, analfabetismo, superstição, pobreza e inviabilidade”. (Lobato, 2013, p. 12).

No primeiro ano de gestão, Janary Nunes dedicou especial atenção ao levantamento de dados, estudos de viabilidades, ordenamentos regionais, organização de serviços e diretrizes junto ao setor de planejamento. Segundo Silva (2007), tais levantamentos resultaram em um inventário, o que possibilitou que fossem identificadas reais dificuldades e tratar da forma de retratar o atraso e encontrar

as medidas para transformá-lo. Como gestor comandou o processo técnico de modernização da cidade de Macapá. Ao largo do período de governo de Janary Nunes buscou suporte técnico em várias instituições do Rio de Janeiro e São Paulo.

“O governo de Janary Nunes buscava a higienização e o embelezamento da urbe” (Lobato, 2013, p. 14). Segundo Tostes (2012), havia os fatores determinantes, por exemplo, o desenvolvimento da ideia que a cidade necessitava se expandir em direção ao Norte ao Sul e no Leste a Oeste, além que, teria no rio Amazonas o elo importante da concepção e delimitação da cidade.

O ponto crucial do governo de Janary Nunes, na década de 1940 foi à elaboração do Relatório de Atividades do Governo do Território do Amapá. Esse relatório descrevia detalhadamente informações a respeito das principais medidas a serem tomadas, juntamente com o inventário realizado na região no período de implantação do governo. Por meio desse, identificou-se a realidade do território. No relatório fez-se o levantamento dos aspectos sociais, econômicos e culturais. Na análise foram relatados os problemas de infraestrutura, de sanea-

mento, transporte, habitação, alimentação, estradas e meios de comunicação.

O Relatório de Atividades do Governo do Território Federal do Amapá, de 1944, revela o quão o governo de Janary Nunes era visionário e conseguiu por meio de uma percepção evolucionária verificar aspectos importantes que davam singularidade a capital. Tostes (2014), afirma que “a cidade moderna de Janary é colocada em prática, pois, naquele momento, diferente do que conhecemos hoje, não havia a necessidade de um plano urbano, mas de definir o traçado da cidade”. Janary valorizou o traçado urbano da cidade tendo em vista o conjunto de observações em relação às questões futuras da capital.

Macapá estava perdendo as características de vila, porém mantinha o traçado

em forma xadrez, obedecia à topografia de uma cidade plana e bem delimitada por lagos e igarapés. Segundo Tostes (2011) o traçado ortogonal ajudaria a reduzir os custos de implantação, visto que facilitaria a abertura do arruamento e a definição do sistema transversal e longitudinal, prevalecendo assim até os dias atuais, as chamadas vias tipo “espigão”.

Análise do espaço urbano e arquitetônico da cidade (1943 – 1955)

As principais edificações oficiais estão descritas na (Figura 01), da mesma forma que o núcleo antigo original, formado a partir da Fortaleza de São José de Macapá. Com a criação do Território Federal do Amapá, a cidade de Macapá

Figura 1 - Cartografia da cidade de Macapá na década de 1940.
Fonte: COSTA, 2015.



passou a ter um grande eixo de ligação que ainda permanece nos dias de hoje. O traçado da cidade de Macapá é ampliado e um bom número de edificações institucionais são construídas para atender as diferentes demandas da época.

As obras produzidas entre, 1943 e 1955, marcou a época Janarista, como a Escola Barão do Rio Branco, construída, nos anos, de 1944 e 1945, inauguração no ano de (1946); Colégio Amapaense criado em (1947), construção, em 1948 e inauguração em 1949; Residência Oficial do Governador, construída no ano de 1944 e inauguração em (1945); Aero Clube (1956); Escola Industrial, a construção é datada, de 1947 a 1949 e a inauguração em 1952 e o Hospital Geral de Macapá com a construção nos anos, de 1943 a 1944, inauguração em (1945) (Figura 01).

De acordo com Costa (2015) faz parte do conjunto arquitetônico da via, na década de 1940, a Residência Oficial (1945); o Posto de Puericultura (1946); o Complexo – Escola e a Praça – Barão do Rio Branco (1946); Escola Industrial de Macapá, Hospital da Capital (1946). As edificações citadas foram consideradas as maiores referências da época.



A (figura 02) evidencia também, que o traçado foi delineado a partir dos documentos históricos e oficiais produzidos na época pelo Governo do Território Federal do Amapá e mais recentemente dos documentos produzidos pela Universidade Federal do Amapá.

A residência Oficial do Governador (Figura 02) foi construída no ano de 1944 e inauguração no ano de (1945), tem na sua fachada características neocoloniais com diversos arcos, há uma grande área de circulação em torno da edificação, no interior da edificação comporta os ambientes de sala, cozinha e dormitórios, e do lado externo da edificação uma grande área equivalente a uma quadra no padrão estabelecido para cidade de Macapá em torno de 100 x 250 metros.

Figura 2 - Residência do Governador, 1945.
Fonte: Acervo do IBGE (2014).



Figura 3 - Complexo Barão do Rio Branco, década de 1940.

Fonte: Acervo do IBGE (2014).

O desenvolvimento da cidade de Macapá com a construção de novos edifícios contribuiu para que ocorresse um forte processo atrativo de trabalhadores que vinha das chamadas Ilhas do estado do Pará e de outros estados da federação, conseqüentemente aumentou o crescimento populacional na nova capital, o que gerou impactos consideráveis na vida urbana local. A classe dirigente buscava legitimar o moderno para representar esse momento da cidade de Macapá.

O perímetro descrito na Figura 1 tem um valor histórico expressivo, pois associado ao núcleo mais antigo, a partir da Fortaleza de São José e a Igreja representa o valor cultural e simbólico mais representativo da história da cidade de Macapá. Apesar do valor histórico e arquitetônico da Fortaleza de São José, só em meados da década de 1950, é que

ocorre o tombamento nacional da Fortaleza de São José de Macapá.

Segundo Santos (1998), o Grupo Escolar Barão do Rio Branco foi inaugurado em 13 de setembro de 1946, sendo a primeira escola de alvenaria de Macapá no estilo neocolonial. Sua primeira denominação foi Grupo Escolar de Macapá (Figura 03). Nas instalações da escola funcionou o primeiro cinema oficial de Macapá, o ex-cine Teatro Territorial, e nos anexos, o serviço de Administração Geral do Ex-Território Federal do Amapá. Muito embora a Escola tenha a fachada com características neocoloniais, a edificação formou em conjunto com o espaço público da Praça do Barão do Rio Branco um valor significativo do urbanismo moderno com maior atratividade até o final da década de 1940.

A Escola Industrial (Figura 04) atual Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes, ao longo de sua história passou por inúmeras transformações em sua denominação e propósitos situacionais. Em 01 de dezembro de 1949, o estabelecimento foi denominado, inicialmente como Escola Profissional Getúlio, cuja filosofia pautava-se na formação profissionalizante. Em 1954, a instituição recebe o nome Escola Industrial de Ma-

capá, na qual tinha formação industrial. Em 1965, efetivou a filosofia de ensino e denominou-se Ginásio de Macapá para o trabalho, ofertando cursos técnicos Agrícolas, comerciais e administração do lar. No ano de 1976 implantou-se o 2º grau e em 1979 denominou-se Escola Integrada até 2007.

A fachada do prédio tem características neocoloniais, é toda delineada de arcos bem visíveis, no centro, há um frontão mais elevado que dá acesso para a entrada principal, ao lado externo há uma circulação bem ampla, e logo após a entrada do prédio tem seis blocos, quatro deles, constituído de salas de aulas, biblioteca, salas administrativas e banheiros. No lado norte da edificação foram constituídas as oficinas industriais. As janelas são do tipo veneziana de madeira e a cobertura é de telha de barro. As circulações internas possuem três metros de largura.

O Hospital Geral de Macapá (Figura 5) foi construído entre os anos, de 1943 a 1944, inauguração em (1945) autoria do projeto do engenheiro e escultor português Antônio Pereira da Costa, de acordo com o Relatório Industrial do Território Federal do Amapá (1965). A estrutura do prédio foi baseada em dois



pavimentos, tendo no centro da edificação um amplo espaço, o vão central com a localização da escada dava acesso ao lado funcional entre os setores Leste-Oeste, onde há dois volumes frontais destacados mais à frente da edificação e a composição de janelas todas em madeira e vidro. A entrada do prédio tem uma Laje apoiada por dois pilares

Figura 4 - Escola Industrial, década de 1940.
Fonte: Acervo do IBGE (2014).

Figura 5 - Hospital da Capital, década de 1940.
Fonte: Acervo do IBGE (2014).

e com três degraus de acesso ao salão principal.

O Hospital Geral de Macapá foi um dos primeiros prédios construídos pelo Governador Janary Nunes, como parte da estrutura montada nos primeiros anos do Território Federal do Amapá. O prédio teve uma modificação acentuada no ano de 2003, onde as características da fachada foram totalmente alteradas para uma edificação com traços comuns para o período, basicamente com uso de janelas de vidro e o uso de pastilhas reticulares, mantendo o volume acrescido na forma retangular.

Segundo o Inventário de Conhecimento dos Bens Imóveis da Cidade de Macapá (2010), atesta que por conta da implantação do Território Federativo do Amapá, em 1943, dar-se início a modernização na capital do Território Federal. A presença nas fachadas das edificações com características de Art Decó e Neocolonial é algo peculiar na época do Território, pois tais construções têm como origem período de várias obras consideradas modernas.

O Art Decó, na arquitetura, é identificado pelo rigor geométrico e ritmos lineares verticais, propositando fachadas

mais altas. Trouxe consigo influências do abstracionismo e cubismo. Os estudos do Inventariado apresenta a riqueza da diversidade desse período que segundo Cantuária; Silva; Pelaes (2010) descrevem assim:

A metodologia adotada para coleta de dados foi baseada no Inventário Nacional de Bens Imóveis-IBA, indicada pelo IPHAN, que prevê a consulta das informações já produzidas, disponíveis nos arquivos da instituição, assim como à bibliografia e documentação pertinentes disponíveis em outras instituições. Além do levantamento de campo para atualização das plantas, estado de conservação dos imóveis, levantamento fotográfico, usos, ambiência, etc. A pesquisa foi realizada em três fases, dividida por áreas. A investigação foi iniciada com um levantamento preliminar da área de estudo e identificação dos imóveis de interesse histórico-cultural. Posteriormente foi realizado o levantamento de dados cadastrais das edificações, das características arquitetônicas, do estado de conservação, complementado pelo levantamento fotográfico da edificação, do entorno e skyline de algumas quadras (CANTUÁRIA; SILVA; PELAES, 2010. p.9).

De acordo com Cantuária; Silva; Pelaes (2010), a primeira fase alcança o centro comercial da cidade, edificações como

o Colégio Amapaense (figura 06), nessa área concentra-se, além dos prédios mais antigos de Macapá, o maior número de edificações de interesse e valor cultural. O perímetro abrangeu todas as avenidas definidas na poligonal descrita pelo IPHAN PA/AP e foi acrescido mais uma avenida ao norte do perímetro para alcançar alguns imóveis de interesse que estavam fora dos limites.

O Colégio Amapaense (Figura 06) foi criado em (1947), construção, em 1948 e inauguração em 1949. Essa edificação é a primeira construída com o gabarito de três pavimentos em forma de pilotis. A estrutura é dividida em espaços administrativos e salas de aula com dimensões generosas, possui ao longo dos três pavimentos ampla circulação na parte frontal das salas, o que propor-

ciona boa ventilação e conforto térmico. As janelas originais de venezianas de madeira. Durante décadas foi a principal edificação da cidade de Macapá, perdurou até o princípio da década de 1990. De acordo com o Grupo Memórias Urbanas (2010) o colégio Amapaense foi incluído na lista de imóveis identificados pelo IPHAN no inventariado dos imóveis como o símbolo que da arquitetura moderna da época janarista.

No conjunto de características arquitetônicas presentes na paisagem da cidade de Macapá também estavam o desafio de trabalhar o espaço público. No começo da década de 1950, os projetos de infraestrutura urbana estavam todos concluídos. O fornecimento de água e esgoto, por exemplo, atendia apenas os imóveis localizados nas proximidades



Figura 6 - Colégio Amapaense.
Fonte: Acervo do IBGE, 2014.

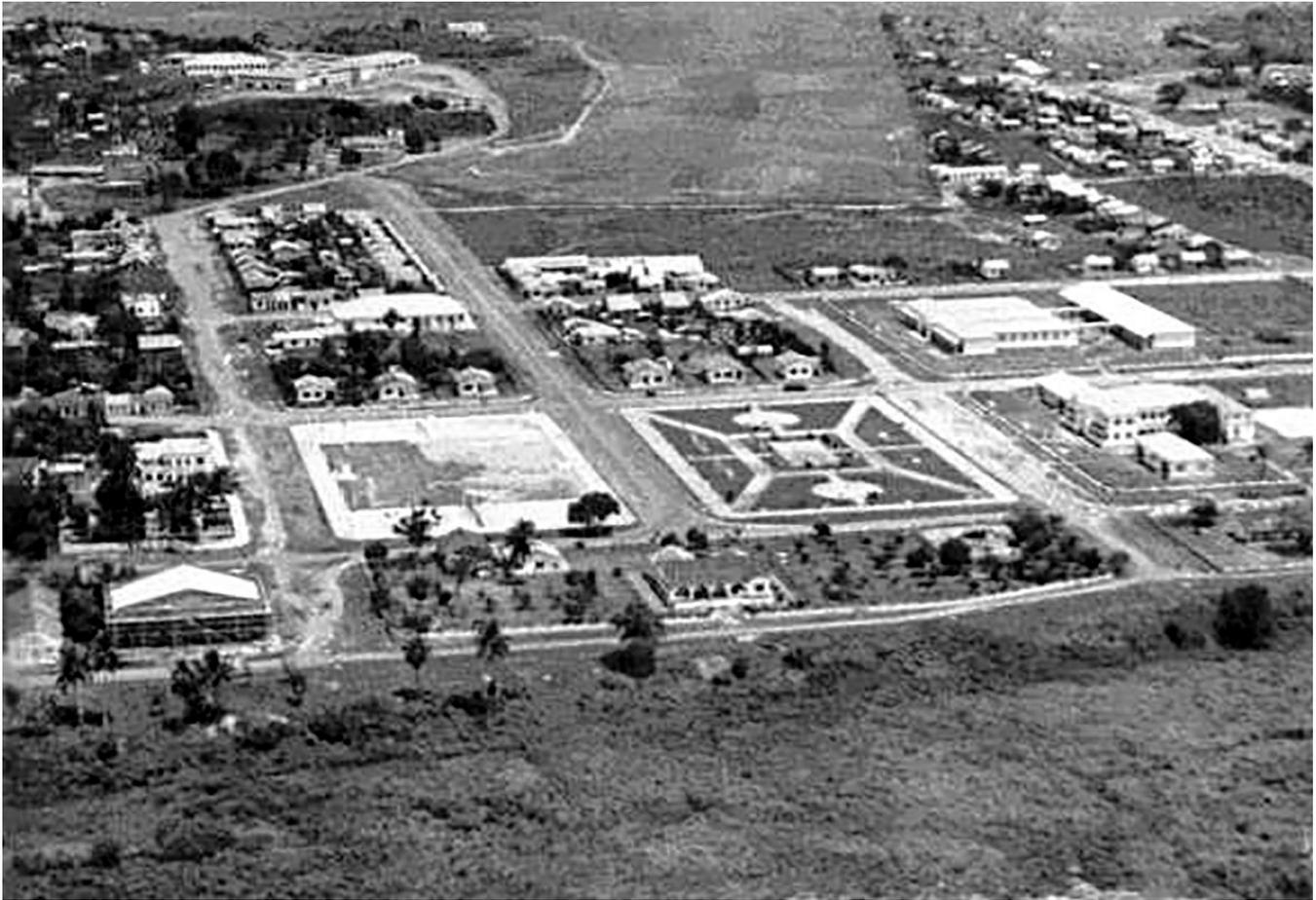


Figura 7 - Vista Aérea "Macapá Moderna" da Década de 1950.

Fonte: LOBATO, 2013, p.38.

das praças – Barão do Rio Branco. Dados do IBGE revela que, em 1950, havia três mil domicílios, desse total menos de 15% da população tinham acesso aos serviços de infraestrutura.

A vista aérea da cidade de Macapá na região mais centralizada pode-se perceber o traçado e a definição das quadras, a localização dos edifícios, além dos espaços públicos abertos que aparecem na paisagem como a Praça do Barão do Rio Branco e da Praça da Bandeira. Com características geométricas e formas retangulares, os níveis do piso no

mesmo nível e sem ondulações. A ideia era destacar as edificações do Colégio Amapaense e da Escola Barão do Rio Branco (Figura 07).

Nas adjacências da pista de pouso foi construído o Hangar do aeroporto (figura 08), onde hoje é ocupado pelo prédio da Secretaria de Infraestrutura do Estado. Durante o antigo território, o Coronel Berlamino Bravo, da Força Aérea Boliviana, fundou o Aeroclube de Macapá, na qual eram executados bailes, atividades sócio recreativas e curso de piloto de aeronaves.

Edificação do Hangar do Aero Clube (Figura 08) tem como característica para época de um posto de atendimento para os serviços aéreos. A fachada é definida por janelas de madeira e vidro e na parte superior elementos estéticos em forma retangular, acima das áreas de janelas e portas há elementos circulares que aproveitam o condicionamento natural de ventilação, também na extensão das janelas existem alguns elementos que formam tipo um pergolado em formas verticais. Na entrada do prédio há uma cobertura com apoio de seis pilares, e um volume elevado do lado direito da edificação, a cobertura é constituída de telha de barro em três águas.

Do lado interno da edificação, os ambientes estão divididos em salas administrativas e escritórios oficiais, conjunto de banheiros e áreas destinadas ao almoxarifado. Configuração de espaço bem simples e sem muitos detalhes, obedecendo assim, o caráter de funcionalidade para o qual a edificação foi erguida.

Os projetos elaborados e as obras construídas realizadas pelo Governo do Território Federal do Amapá, todavia, são ainda desconhecidos os autores de projetos de arquitetura e não foram



encontrados dados oficiais sobre as edificações citadas no artigo, quanto à empresa construtora, as informações através do Relatório Industrial do governo do Território do Amapá (1965) indicam que a empresa Platon Engenharia foi a responsável pela construção da maior parte das edificações.

As pesquisas sobre a época janarista ainda estão sendo desenvolvidas pela Universidade Federal do Amapá em parceria com diversas instituições que contribuíram durante a época de formação do Território Federal do Amapá e no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo o desenvolvimento e amadurecimento dos Grupos de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo na Amazônia e do Grupo Memórias urbanas, ambos os grupos vem mapeando novas informações com intuito de elucidar outros dados oficiais que ampliem a leitura das edificações construídas durante o governo janarista.

Figura 8 - Aero clube Década de 1950.
Fonte: Acervo IBGE (2014).

A origem do primeiro Plano Diretor Urbano oficial

A origem do primeiro Plano Diretor Urbano da época do Território Federal do Amapá não foi concebido no Governo de Janary Nunes, entretanto, todas as referências utilizadas pela empresa que elaborou o plano considerou os aspectos de infraestrutura e a definição da paisagem construída durante os primeiros quinze anos de formação do Amapá e da capital (Figura 09).

Figura 9 - Perspectiva do Plano Urbanístico de Macapá - Vista da Cidade de Macapá.
Fonte: GRUMBILF do Brasil, 1960.

A GRUMBILF dedica na análise do Plano Urbano uma parte para analisar as questões morfológicas que vinculam as funcionalidades da principal via da cidade, a Av. FAB, pois nas laterais e nas proximidades havia um expressivo volume de concentração de atividades públicas e o funcionamento de uma pista de pouso.

O nome da via é oriunda da aviação brasileira, tem sua origem com a criação do aeroporto, na década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial, quando o governo dos Estados Unidos visando



o controle estratégico do Atlântico Sul aliou-se ao governo brasileiro, na qual autoriza a construção de bases militares em diferentes pontos da Amazônia.

Durante a década de 1940 a pista oficial ficava localizada exatamente nas – atuais – avenidas FAB e Procópio Rola. A intenção de instalar o serviço de aeronáutica “era atender com mais rapidez a cobertura dos serviços administrativos do governo e para auxiliar a população no transporte de medicamentos para o interior ou de pessoas doentes para Belém do Pará”. (Tostes, 2014).

O texto do plano questiona a proximidade da pista de pouso à cidade e de uma área para o futuro aeroporto distante do então núcleo urbano. O plano idealizou ideias inovadoras como a instalação de uma futura cidade universitária que não se concretizou nas imediações o que não se concretizou.

A necessidade de um Plano Diretor naquele momento para o planejamento da cidade, de acordo com a GRUMBILF (1959), reduziria os gastos econômicos. Visto que o estudo e o reconhecimento da área dariam as dimensões corretas do sistema de água, esgoto e energia elétrica. Tostes (2006) reafirma o argumento

da GRUMBILF, pois assim, se evitaria abertura de valas em ruas já pavimentadas, evitar-se-ia a reposição da pavimentação e conseqüentemente o gasto não planejado.

A GRUMBILF do Brasil elaborou todos os estudos baseados em informações fornecidas pelo Território Federal do Amapá e pela Companhia de Eletricidade do Amapá, no qual foi possível a elaboração do Plano. Em meio às informações, Macapá apresentava certa peculiaridade pela sua conformação topográfica – com a presença de lagos e igarapés – e por situar as margens do Rio Amazonas.

O traçado urbano, com avenidas e ruas largas e praças amplas, permitiam soluções urbanísticas sem desapropriação ou demolições onerosas. O desejo do governo era conservar as construções existentes, programando uma urbanização para uma população estimada de 100 000 habitantes, a ser atingida, conforme previsões criteriosas, dentro de mais ou menos 30 anos, ou seja, até o final da década de 1980. (TOSTES, 2006, p. 67).

O Plano Diretor Urbano da GRUMBILF do Brasil foi entregue ao Governo do Território do Amapá no princípio da década de 1960. Os indicativos

propostos são inovadores para época em relação às questões das áreas úmidas, o traçado delineado e a questão do patrimônio edificado. O plano foi à base de referência para outros instrumentos urbanísticos concebidos para cidade de Macapá em décadas posteriores (Figura 9).

Sobre o patrimônio edificado, o plano trata da referência de dois momentos distintos que devem ser considerados para a preservação da cidade. O primeiro, relacionado ao núcleo histórico tem na Fortaleza de São José e na Igreja, as principais referências, e o segundo ponto, das obras edificadas durante a administração do Governo de Janary Nunes, onde foram construídas obras oficiais importantes que consolidaram o núcleo urbano da cidade de Macapá.

Considerações Finais

Macapá, a cidade moderna do período Janarista, apresenta aspectos peculiares. Muito embora, a cidade tenha vivido influências das ideias modernas, verifica-se em particular na paisagem urbana, o caráter da diversidade arquitetônica presente nas fachadas dos prédios no período de 1943 a 1955.

A diversidade de uma época que culminou na implantação do traçado urbano e na formação dos espaços públicos na área central da cidade. A arquitetura produzida segue o rigor espacial, sem, no entanto, deixar de se associar com a rica valorização dos diferentes elementos que constituíram a essência da cidade no período.

Referências

- CANTUÁRIA, Eloane; CARVALHO, Eloá; BRITO, Jaqueline; PELAS, Fátima; VASCONCELOS, José; SILVA, Suellen. *Inventário de Conhecimento dos Bens Imóveis da Cidade de Macapá: Entre a Cidade Colonial e Modernista*. IPHAN, 2010.
- CANTUÁRIA, Eloane; PELAES, Fátima; VASCONCELOS, José; SILVA. *Em Busca da Identidade Urbana: o legado do movimento moderno na cidade de Macapá-AP*. 30 Docomomo Norte/Nordeste. João Pessoa, 2010.
- COSTA, TABATA. *Avenida FAB: a gênese da evolução urbana da cidade de Macapá*. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2015.
- GRUMBILF do B. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU*. Governo do Território Federal do Amapá – CEA. Macapá, 1959.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Acervo Fotográfico de 1940 do Estado do Amapá*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 junho de 2014.
- _____. *Primeiros resultados do censo demográfico 2014*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 Jan. 2015.
- LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. s/l: Fundação Calouste Bulbenkian, 2007.
- LOBATO, Sidney da Silva. *A cidade dos trabalhadores: insegurança estrutural e táticas de sobrevivência em Macapá (1994-1964)*. São Paulo, SP, 2013, 239 f. Tese (doutorado em História Social). Universidade de São Paulo, USP.
- MEDEIROS, Floriano. *O Amapá e o seu administrador*. Amapá. Macapá, 3 de Fevereiro de 1946. P.01, n°46.
- NUNES, Janary. *Relatório das Atividades do Governo do Território Federal do Amapá*. 1946.
- _____. *Criação do Estado do Amapá. Discurso pronunciado na sessão do Congresso Nacional de 14 de janeiro de 1967*. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1970.
- _____. (org.). *Confiança no Amapá: impressões sobre o território*. 2°ed. Brasília: Senado Federal, 2012.
- PELAES, F. M. A. *Uma análise sobre a pós-ocupação urbana dos conjuntos arquitetônicos de Serra do Navio e Vila Amazonas*. Macapá, 2010.
- SANTOS, Fernando Rodrigues dos. *História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jananismo -1943 a 1970*. Macapá: Editora Gráfica O DIA S.A., 1998.
- SILVA, Maura Leal da. *A (onto) gênese da nação nas margens do território nacional: O projeto Janarista territorial para o Amapá (1944 – 1956)*, São Paulo, 2007.
- TOSTES, José Alberto Tostes. *Planos Diretores do Estado do Amapá*. Uma contribuição para o desenvolvimento regional. Macapá, AP. 2006.
- _____. *Além da linha do horizonte*. João Pessoa, 2011.
- _____. *Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na faixa de fronteira setentrional*. Rio de Janeiro: Publit, 2012.
- _____. *Pensar a cidade*. Editora: Sal da Terra. João Pessoa, 2014.